



## XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

### A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

## ENLAÇANDO ESTUDOS SOBRE A COMPREENSÃO INTERDISCIPLINAR, UNIVERSIDADE E CONHECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

**Luciano do Nascimento Costa**  
Universidade federal da Bahia  
[hefzibaufba@hotmail.com](mailto:hefzibaufba@hotmail.com)

**Ednalva dos Santos Teles Santos**  
Universidade federal da Bahia  
[ed\\_nalva.26@hotmail.com](mailto:ed_nalva.26@hotmail.com)

### RESUMO

O presente artigo pretende refletir a perspectiva interdisciplinar na universidade na sociedade contemporânea, contextualizando-a e caracterizando. O texto busca conceituar a interdisciplinaridade na Universidade a partir da perspectiva de diversos autores estabelecendo relações entre elas, partindo do pressuposto de que a Universidade é uma instituição transecular e transnacional, além de ser difusora do conhecimento ela também tem um papel extremamente importante na sociedade atual visto que é necessário formar indivíduos dotados de opinião crítica, reflexivas e conscientes do ambiente em que vivem. Apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica. De acordo com Santos (2000) “A interdisciplinaridade não deve ser entendida como uma panaceia, mas como uma possibilidade de contribuição para maior resolutividade dos problemas enfrentados, assim como para a identificação de um objeto comum a vários profissionais”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade, Interdisciplinar, Conhecimento

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo de refletir a respeito da perspectiva interdisciplinar na Universidade na sociedade contemporânea, contextualizando-a e caracterizando. Além de definir a interdisciplinaridade na universidade a partir da perspectiva de diversos autores estabelecendo relações entre elas, partindo do pressuposto de que a universidade é uma instituição transecular e transnacional. O trabalho está estruturado em uma seção que discute a perspectiva interdisciplinar na universidade.

A evolução da preocupação com a interdisciplinaridade, atualizada com muita ênfase nos dias de hoje, remonta aos sofistas e romanos, tem um pico no século XVII, com o projeto enciclopédico, e sofre impacto do século XIX, quando a história do saber foi marcada pelo avanço científico, com o crescimento da tecnologia científica e com a consequente multiplicação de tarefas, divisão do trabalho e a especialização (FAZENDA, 1979).

As principais características da Interdisciplinaridade são: Impulsionar transformações no pensar e no agir humanos em diferentes sentidos; retomar, aos poucos, o caráter de interdependência e interatividade existente entre as coisas e as ideias; resgatar a visão de contexto da realidade; demonstra que vivemos numa grande rede ou teia de interações complexas; recuperar a tese de que todos os conceitos e teorias estão conectados entre si.

Segundo MORIN, (2007):

*A interdisciplinaridade é, mais ou menos, como a Organização das Nações Unidas na qual as nações estão associadas umas às outras, cada uma conservando sua autonomia, tentando colaborar mas com frequência entrando em conflito.*

A interdisciplinaridade surge na segunda metade do século passado e de acordo com THIESEN, (2008) ela é pautada pelo princípio dos conflitos e das contradições, movimentos complexos pelos quais a realidade pode ser percebida como una e diversa ao mesmo tempo, algo que nos impõe delimitar os objetos de estudo demarcando seus campos sem, contudo, fragmentá-los. Tem com objetivo responder à necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento.

A interdisciplinaridade possibilita creditar na criatividade das pessoas, na inteireza das relações, no diálogo, na problematização, na atitude crítica e reflexiva, enfim, numa visão articuladora. Rompe com o pensamento disciplinar, parcelado, hierárquico, fragmentado, e dogmatizado que marcou por muito tempo a concepção cartesiana de mundo.

Bleger (1975, apud, CUPERTINO, 1996) diz que não há acontecimentos no ser humano que sejam do domínio exclusivo de um único campo científico ou que devam ser estudados exclusivamente por uma ciência.

Para (FAZENDA, 1995, apud, CUPERTINO, 1996) a aproximação pela via da interdisciplinaridade depende sempre de que estabeleçamos um tema de interesse que constitua um foco central, lançando sobre ele olhares de diferentes perspectivas, investigando-o sob diferentes pontos de vista ou discursos por meio do estabelecimento de parcerias com o conhecimento acumulado, com outros interlocutores, ou através de nossa própria atitude de abertura a vários modos de pensamento.”

*“A interdisciplinaridade não deve ser entendida como uma panaceia, mas como uma possibilidade de contribuição para maior resolutividade dos problemas enfrentados, assim como para a identificação de um objeto comum a vários profissionais. Embora o trabalho interdisciplinar seja difícil de ser concretizado, ele tem grande importância, pois nenhuma disciplina isoladamente explica a totalidade do ser humano e suas relações sociais”.*  
(SANTOS, 2000)

## **PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NA UNIVERSIDADE**

Como afirma Morin (2009), a Universidade é uma instituição transecular e transnacional. Passados mais de 900 anos da fundação da Universidade de Bolonha, considerada a mais antiga de todas elas, pode-se afirmar que a universidade é a única instituição no âmbito planetário que conseguiu manter, ao longo dos séculos, o monopólio da educação em nível superior, legitimando seu papel de instituição irradiadora e produtora do conhecimento.

Pode-se dizer que a universidade é, dentro do universo que está inserida em virtude das condições geográficas e do seu papel na história, uma instituição autônoma que transmite de modo crítico a cultura por meio da pesquisa e do ensino.

As universidades no Brasil, possuem basicamente três pilares distintos: ensino, pesquisa e extensão, o que desenvolve a maior parte da ciência que é conhecida atualmente. Pode-se afirmar então que além dos cursos de graduação e pós-graduação, essas instituições têm o objetivo de produzir conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento da sociedade em vários setores, e levá-los a público. Atualmente diversos programas do Governo apoiam o desenvolvimento de pesquisas científicas que tenham como finalidade a aproximação das descobertas acadêmicas e o público em geral.

Desde o início dos tempos, é fato que o ser humano se encontra em um contínuo processo em busca de conhecimento que se estende durante toda a sua vida, desde o seu nascimento até o final da sua vida.

A construção desse conhecimento é cada vez mais complexa, em meio a um turbilhão de acontecimentos, a infância é a época das primeiras descobertas. Primeiro, quando uma criança nasce, por meio dos instintos básicos de sobrevivência tem que aprender a respirar, chorar quando sente fome, sorrir, engatinhar, andar. Enquanto cresce, surgem às primeiras palavras, frases, os movimentos mais coordenados.

Em idade escolar, inevitavelmente a cada novo aprendizado uma gama de informações são processadas e armazenadas no cérebro, aumentando a bagagem de conhecimento, preparando assim o pequeno ser humano para a idade adulta, para o que o espera no futuro, o prepara para a Universidade.

Segundo D'AMBRÓSIO (1997, p.18) “todo conhecimento é resultado de um longo processo cumulativo de geração, de organização intelectual, de organização social e de difusão, naturalmente não-dicotômicos entre si”, deste modo conclui-se que esse processo está sujeito a condições do contexto natural, cultural e social do indivíduo.

Todas as transformações que ocorrem na sociedade, independentemente do nível, são refletidas diretamente na universidade, que como um centro de pesquisa é responsável por uma boa parte da pesquisa avançada em todos os âmbitos possíveis, e por transmitir esse conhecimento adquirido por meio da pesquisa. Também é responsável por educar o jovem para um mundo de incertezas e em constante mudança.

A Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (Paris, outubro 1998) diz que: “os sistemas de educação superior devem fortalecer sua capacidade de conviver com a incerteza, de mudar e provocar mudança.”

Nesse sentido, convivendo com pessoas cada vez mais individualistas e distantes também é necessário trabalhar o coletivo, educar o acadêmico para que possa tomar decisões, oferecer conhecimento para que ele tenha segurança para desenvolver seu exercício profissional plenamente.

Deste modo a universidade como difusora do conhecimento tem um papel extremamente importante na sociedade atual, visto que é necessário formar indivíduos dotados de opinião crítica, reflexivas e conscientes do ambiente em que vivem.

Atualmente, o contexto da educação superior vem fazendo emergir preocupações que vão desde o tempo que o professor possui para trabalhar assuntos diversos dentro da sala de aula, até a relação do educador como mediador do conhecimento. Verifica-se que atualmente, há uma visão “professorcêntrica” onde o educador seria o centro de todo o conhecimento, visão essa que não acompanhou as mudanças da sociedade. Hoje o professor aprende tanto em sala de aula como compartilha conhecimento. Uma maneira de ensinar mais dinâmica, com inovações e conscientes com as mudanças que a sociedade vem passando, leva a um melhor aproveitamento do conhecimento obtido pelo aluno. Transformar velhos paradigmas, criar, inovar. O ensino está em constante transformação, e o professor é o mediador desse processo. Esse com certeza é um dos maiores desafios da educação, que é integrar as disciplinas que compõem o currículo no ensino superior, o chamado ensino interdisciplinar. O principal objetivo dessa prática, é mostrar ao aluno que não existem fronteiras entre as disciplinas: química está envolvida com matemática, ciências com geografia, história com literatura, todas as matérias se complementam de maneira sistematizada, como um organismo vivo.

Para CÂMARA (1999, p.15):

*A interdisciplinaridade deve ser pensada como entre ciências, por um lado, considerando o território de cada uma delas e, ao mesmo tempo,*

*identificando possíveis áreas que possam se entrecruzar, buscando as conexões possíveis. E essa busca se realiza por meio de um processo dialógico que permite novas interpretações, mudança de visão, avaliação crítica de pressupostos, um aprender com o outro, uma nova reorganização do pensar e do fazer.*

Fazenda (1994), acerca da interdisciplinaridade, procura esclarecer diferenças entre as várias concepções teóricas onde a interdisciplinaridade é inserida e igualada enquanto mais uma metodologia criada com o objetivo de unificar os conhecimentos das várias ciências a fim de que sejam conhecidas as estruturas da sociedade e se possa, após desvelado este conhecimento, projetar a ciência do futuro. Entretanto, uma das maneiras encontradas pelas teorias é explicar como compreendem o verdadeiro significado do termo interdisciplinaridade, visto que muitos teóricos o compreende apenas como uma troca ou integração entre os vários conhecimentos científicos. Neste processo se estabelece uma espécie de disputa, de limitação de saberes, uma vez que cada ciência procura demonstrar ser mais eficiente para explicar e solucionar os problemas que permeiam as estruturas sociais no que diz respeito, principalmente, à educação. Isto impossibilitaria que efetivamente, na prática, se concretize a interdisciplinaridade, haja vista ser o diálogo um dos pressupostos básicos para atingir este fim.

Gallo (1999, p. 38) afirma que se, no lugar de partirmos de racionalizações abstratas de um saber previamente produzido, começarmos o processo educacional na realidade que o aluno vivencia em seu cotidiano, poderemos chegar a uma educação muito mais integrada, sem dissociações abstratas.

Uma das dificuldades de aplicar um ensino interdisciplinar dentro da sala de aula, é conhecer suas definições, assim na tabela 1 serão expostas algumas definições para esta palavra.

<b>AUTOR</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
Erich Jantsch	Interdisciplinaridade (estudos complementares com diversos especialistas, que dependem entre si).
Cesare Scurati	Interdisciplinaridade Heterogênea (soma enciclopédica de informações, sem paradigma que as unifique); Pseudo interdisciplinaridade estabelece-se um modelo teórico para ser trabalhado abstratamente entre disciplinas diferentes); Interdisciplinaridade auxiliar (utiliza metodologia de uma disciplina específica em outra, distinta); Interdisciplinaridade composta (para solução de um problema social, recorre-se a especialistas de

	<p>múltiplas disciplinas); Interdisciplinaridade complementar (sobreposição do trabalho de vários especialistas que possuem mesmo objeto de estudo); interdisciplinaridade unificadora (integração total, onde se cria um marco teórico ou metodologias comuns).</p>
Marcel Boisot	<p>Interdisciplinaridade linear (uma lei de uma disciplina é utilizada para explicar fenômeno de outra); Interdisciplinaridade estrutural (interação entre disciplinas forma estrutura básica de uma terceira); Interdisciplinaridade restritiva (os campos distintos se mantêm a partir de um projeto comum: projeto urbanístico, por exemplo).</p>
Dra. Francisca S. Gonçalves – USP	<p>Interdisciplinaridade do ponto de vista epistemológico, consiste no método de pesquisa e de ensino voltado para a interação em uma disciplina, de duas ou mais disciplinas, num processo que pode ir da simples comunicação de ideias até a integração recíproca de finalidades, objetivos, conceitos, conteúdos, terminologia, metodologia, procedimentos, dados e formas de organizá-los e sistematizá-los no processo de elaboração do conhecimento.</p>
PCNEM - 1997	<p>Interdisciplinaridade (as disciplinas passariam a entrar no campo das outras, mas sem esquecer suas individualidades a serem lecionadas).</p>

### **Tabela 1: Definições de Interdisciplinaridade**

Fonte: MORIM, 2009.

Assim, explica FAZENDA (1994) em suas reflexões, que estabelece diferenciações terminológicas: enunciar critérios para caracterizar a natureza de cada conhecimento científico ou disciplina, ou propor tipos de relações interdisciplinares, poderão até criar as possibilidades de realização de um trabalho interdisciplinar, porém faz-se necessário não perder de vista o homem neste processo. Isto é, que o trabalho interdisciplinar não se limite aos muros das escolas e universidades, mas que o ultrapasse e atinja o homem em sua dinâmica, seu cotidiano e que tenha por objetivo transformar, no sentido de enriquecer este homem e ao próprio conhecimento científico, e isto implica em conhecer este homem e o mundo onde ele está inserido.

Visando a interdisciplinaridade, é necessário destacar o que observa SANTOMÉ (1998, p. 45), de que:

É preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, flexível, solidária, democrática e crítica. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

Consideramos, também, o que observa JAPIASSU (1976, p. 30 e 31):

Se analisarmos mais dedicadamente o fenômeno da ‘interdisciplinarização’, veremos que essa exigência, longe de constituir real progresso de conhecimento, releva muito mais o sintoma da situação patológica em que se encontra, hoje, o saber. O número de especializações exageradas e a rapidez do desenvolvimento de cada uma culminam numa fragmentação crescente do horizonte epistemológico. O saber chegou a um tal ponto de envelhecimento, que a exigência interdisciplinar mais parece, em nossos dias, a manifestação de um lamentável estado de carência. Tudo nos leva a crer que o saber em migalhas seja o produto de uma inteligência esfacelada.

A formação de educadores conscientes das novas tecnologias requer uma organização no currículo com uma série de inovações que ultrapassem o ensino tradicional no que se diz respeito a construir uma relação entre a teoria e a prática, oferecendo condições para o educador aplique esse trabalho interdisciplinar dentro da sala. Pois, de acordo com as afirmações de MECADO (1999), “O dia-a-dia na universidade é um *locus* de formação. Neste cotidiano o professor aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas e, portanto, é nele que muitas vezes vai aprimorando sua formação”.

A sociedade ao longo de sua história passou por uma série de etapas que marcaram a sua evolução. Atualmente, o paradigma moderno, tem sido duramente criticado por não ter cumprido suas grandes promessas, foi um marco na história.

Como ruptura e/ou continuidade do período moderno, surge a pós-modernidade, preocupação deste estudo. No parecer de LYOTARD (1998), a pós-modernidade designa o estado de cultura após as transformações que afetaram as regras dos jogos da ciência, da literatura e das artes a partir do final do século XIX.

Eagleton (1998), que explorou os primórdios, as ambivalências, as histórias, os sujeitos, as falácias e as contradições do pós-modernismo, assinala que o termo pós-modernidade alude a um período histórico específico, que questiona as noções clássicas da verdade, da razão, da identidade e da objetividade, da ideia de progresso ou emancipação universal, dos sistemas únicos, das grandes narrativas ou dos fundamentos definitivos de explicação.

Xavier (2004), comentando sobre a universidade e o mundo contemporâneo afirma que:

Novos tempos, novas exigências, novas possibilidades -, assinala a necessidade de compatibilização da organização do ensino superior atual com o tempo de permanência dos estudantes nas instituições, com os tipos de estudantes e com as funções que vêm sendo exigidas.

Diante de uma tendência à pós-modernidade, observa-se que a medida que as ciências naturais se aproximam das ciências sociais, estas se aproximam das humanidades. A revalorização dos estudos humanísticos acompanha a revalorização da racionalidade estético-expressiva das artes e da literatura... daí que o discurso científico se aproxime cada vez mais do discurso artístico e literário (SANTOS, 2002, p. 92).

Desse modo, quando se fala em pós-modernidade, pensa-se imediatamente na visão interdisciplinar em relação a educação, onde o professor se utiliza de recursos com a finalidade de compartilhar conhecimento. Nesse contexto, se verifica que a escola vem passando de uma instituição disciplinar para uma interdisciplinar, na qual se baseia no diálogo e integração com o aluno.

## CONCLUSÃO

No contexto contemporâneo concepção interdisciplinar tem sido vista pela comunidade de pesquisadores, profissionais e simpatizantes, como uma necessidade da nossa época, devido ao desencanto crescente que a hiperespecialização tem produzido. Inúmeros autores apresentam diversas definições para explicar o que é a interdisciplinaridade diante disso, tentamos por demonstrar neste artigo, que a estrutura do saber, vem de forma fragmentada e dissociada no processo de construção do conhecimento da identidade humana, por uma linha finalíssima do rito disciplinar da educação, e que esta superação não depende apenas de mero “ato de vontade”. A fragmentação está atuando nos mais diversos setores da sociedade civil, dirigindo ambientes físicos, formação acadêmica, mercado de trabalho, políticas de agências de fomento e outros elementos afins. A importância desse artigo, esta sobretudo, em compreender o quanto é necessária uma visão iluminista da ideia interdisciplinar, que permita o sujeito construir diálogos capazes, de ampliar a sua concepção com os mais diversos campos da vida humana,

A grande verdade vivenciada pela interdisciplinaridade, é pensar na mudança de mentalidade e de paradoxo que o indivíduo carrega dentro de uma visão una e indivisível dos limites de seu saber/poder. A interdisciplinaridade nasce, como caminho ao desenvolvimento de uma mudança de paradigma que permita o sujeito conhecer realmente os limites de seu saber e explorar, para que ele consiga acolher contribuições de outras disciplinas. Perfazendo assim, com que seja ampliada a práticas pedagógicas capazes de oferecer ferramentas inovadoras para o pensar, refletir, compreender e agir de forma consciente e preventiva frente aos desafios que se apresentam no mundo atual. Nesse intuito a educação superior brasileira, toma impulso ao romper com a tendência linear do conhecimento, onde cede, a vez, as iniciativas interdisciplinares, emergindo assim, novas práticas nos cenários do saber, que refletirão no cotidiano e nas relações dessas instituições. A interdisciplinaridade, atua oportunizando o diálogo de saberes, com responsabilidade ao desenvolvimento de uma nova concepção intelectual, que vai para além dos muros da universidade, Ela pressupõe o engajamento em uma pesquisa coletiva, a diversidade de opiniões e a incerteza do resultado. Nesse sentido, a prática interdisciplinar é dialética e consiste em relativizar as identidades e as diferenças.

A conclusão a que se pode chegar, diante das diversas leituras sobre o tema, é que no contexto do mundo contemporâneo é importante inserir a interdisciplinaridade nas diversas áreas de conhecimento nas universidades porque ela possibilita romper com o pensamento disciplinar, fragmentado e hierárquico. E impulsiona transformações no pensar e no agir em diferentes sentidos, além de resgatar a visão de contexto da realidade demonstrando que vivemos numa grande rede ou teia de interações.

## REFERENCIAS

CUPERTINO, C. M. B. *Interdisciplinaridade e Psicologia: algumas reflexões*. Interações, São Paulo, v. 2, n.3, 1997.

DÁMBRÓSIO, U. *Da realidade à ação: reflexões sobre Educação Matemática*. São Paulo: Summus, Ed. Da Universidade Estadual de Campinas, 1997.

EAGLETON, T. *As ilusões do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina. *Práticas interdisciplinares na universidade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GALLO, Sílvio. *Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar*. In: ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (Org.). *O sentido da Universidade*. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

JAPIASSÚ, Hilton. *Interdisciplinaridade e a Patologia do Saber*. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1976.

MORIN, Edgar. *Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade*. Ed. Eipucrs. Porto Alegre, 2007.

MORIM, Edgar. *Sobre a Reforma Universitária*. In: ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis (org.). *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.



SANTOS, Boaventura Sousa. *Um discurso sobre as ciências*, 7ª edição, Edições Afrontamento. Coimbra, 1995. Disponível em: [http://www.moodle.ufba.br/file.php/12439/textos\\_complementares/SANTOS\\_Boaventura\\_de\\_S.\\_Um\\_discurso\\_sobre\\_as\\_ciencias.pdf](http://www.moodle.ufba.br/file.php/12439/textos_complementares/SANTOS_Boaventura_de_S._Um_discurso_sobre_as_ciencias.pdf)

SANTOS, B.S. *Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. 1ª reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIESEN, Juarez da Silva. (A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>

VEIGA-NETO, A. *Foucault & a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

XAVIER, M. L. M. *Universidade e o mundo contemporâneo*. Novos tempos, novas exigências, novas possibilidades In: ÁVILA, I.S. *Universidade e sala de aula. Mitos e ritos: um olhar pelo avesso*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.